

No início de 2024, a *Cochrane* lançou uma nova [revisão sistemática](#) sobre a cessação do tabagismo e cigarro eletrônico, intitulada “Electronic cigarettes for smoking cessation”. Mais uma vez, recebeu críticas da comunidade de controle do tabaco. É a terceira revisão da Revista sobre este assunto ([primeira](#) e [segunda](#)), mas a síntese dos resultados é a mesma, especialmente por desconsiderar pontos que seriam relevantes, conforme [afirma o especialista Stanton Glantz](#).

Nas revisões, os autores encontraram que “4 em cada 100 pessoas que receberam cigarro eletrônico pararam de fumar”. Estes números são resultados muito baixos, em comparação a métodos comprovadamente eficazes para cessação. As revisões concluíram que os cigarros eletrônicos usados como cessação aumentariam o abandono, porém, conforme [entendimento de Glantz](#), não são relevantes para avaliar os cigarros eletrônicos no mundo real, fora do ambiente de pesquisa.

É preciso uma análise mais abrangente desses dispositivos no contexto da cessação do tabagismo. Os revisores deixaram de considerar dois aspectos críticos que podem influenciar significativamente a avaliação desses dispositivos. Primeiramente, estudos de mundo real não identificam a relação entre fumantes que usam cigarros eletrônicos como produtos de consumo e a cessação de fumar. Além disso, estudos de mundo real mostram que a longo prazo é baixa a cessação usando os cigarro eletrônicos.

A comunidade de controle do tabaco também questiona o uso, na revisão, do termo “cessação”, afinal fumantes que substituem o cigarro convencional pelo cigarro eletrônico continuam dependentes da nicotina, ou seja, **não cessaram seu uso**. Além disso, em parte também houve o uso dual entre os participantes da pesquisa (uso concomitante do cigarro eletrônico e cigarro tradicional). Isto é muito preocupante, especialmente diante da evidência de que tal prática pode ser mais perigosa do que utilizar apenas um dos produtos.

Há registros de críticas às revisões sobre este tema, [por meio resposta a artigo](#), manifestação de grupo de [médicos do Canadá](#) entre outros.

Uma revisão posterior a da Cochrane de 2022 no entanto, não é tão comentada no entanto traz resultados diferentes.

[Banks e outros pesquisadores](#) incluíram na sua análise os artigos mencionados na revisão de 2022. Os autores explicaram por que não chegaram às mesmas conclusões: “*Nós a [Cochrane 2022] classificamos como menos independente do que outras revisões porque quatro de seus autores também eram investigadores nos ensaios incluídos (...) Os critérios de inclusão da revisão [da Cochrane 2022] foram mais amplo do que o nosso, incluindo resultados de cessação auto relatados e ensaios não publicados como artigos revisados por pares, e os autores geralmente classificaram o risco de viés em ensaios individuais mais baixo do que nós*” (tradução nossa).

Outro ponto chave das conclusões de Banks sobre cigarros eletrônicos é que os estudos clínicos até o momento estão relacionados à nicotina de base livre, e não a sais de nicotina (“nic salt”), que é mais comum no mercado global. **Eles também observam que há evidências INSUFICIENTES de eficácia dos cigarros eletrônicos de base livre para cessação fora de um ambiente clínico.**

Portanto, para deixar de fumar, as metodologias e abordagem oferecidas pelo Ministério da Saúde brasileiro - sessões de apoio e medicamentos (adesivo e pastilhas de nicotina, e bupropiona) permanecem sendo as melhores ferramentas que os fumantes podem lançar mão. E é gratuito nas unidades do SUS.